

MATRIMONIUM PRINCIPUM BOHEMIAE

Matrimônio dos Príncipes da Boêmia

Catedral de São Vito · Castelo de Praga · XXVIII · IX · MMXXVI



O amor conjugal, bênção e dom de Deus, vivido à luz da fé, é sacramento:
manifestação visível da união invisível de Cristo com a sua Igreja (Ef 5,21–33).

S.A.I. Karl Gustav von Vyšehrad

Príncipe Herdeiro da Boêmia

e

S.A.R. Juliana Briana Mompean d'Orléans et Valois

Duquesa de Perpignan

COMUNIDADE ECLESIAL MICRONACIONAL

Patriarcado do Vaticano

CATEDRAL DE SÃO VITO

Um santuário de fé, história e tradição real

Erguendo-se majestosamente no coração do Castelo de Praga, a Catedral de São Vito é um dos mais grandiosos símbolos espirituais e históricos da Boêmia. Suas torres elevadas, seus arcos góticos, suas abóbadas monumentais e seus vitrais multicoloridos compõem uma obra de extraordinária beleza, na qual a arte parece elevar o olhar e o espírito para Deus. Cada pedra, cada capela e cada detalhe ornamental testemunham séculos de devoção, perseverança e dedicação à fé cristã.

A história deste lugar sagrado remonta ao século X, quando o príncipe São Venceslau mandou erguer uma rotunda dedicada a São Vito. Ao longo dos séculos, o pequeno templo deu lugar a construções cada vez mais grandiosas, até que, em 1344, teve início a edificação da catedral gótica que conhecemos. Sua construção atravessou gerações, tornando-se expressão da continuidade histórica da Boêmia e da profunda ligação entre a Igreja, o povo e a Coroa. A catedral abriga os túmulos de santos, soberanos e importantes figuras eclesíásticas, além de guardar um patrimônio artístico e religioso de valor inestimável.

Mais do que um monumento arquitetônico, a Catedral de São Vito ocupa lugar singular na memória da monarquia boêmia. Foi cenário de coroações reais, repouso de soberanos e guardião de símbolos da autoridade e da identidade do reino. Nesse espaço, a história política encontra a tradição religiosa, recordando que a dignidade da Coroa, em sua expressão cristã, deve ser acompanhada pelo senso de dever, pela justiça e pelo serviço ao povo.

Para a Casa Real de Vyšehrad, a catedral possui também um significado dinástico particular. Foi precisamente neste lugar que, em 23 de julho de 2019, S.G.M. Fernando V, pai do noivo, foi entronizado como Rei da Boêmia, em cerimônia presidida por Dom Carol Albert Costin, então Arcebispo de Mainz. Aquele acontecimento permanece como marco na história da Casa e como testemunho de sua continuidade e de seu vínculo com as tradições do reino.

Ao receber o matrimônio de S.A.I. Karl Gustav e S.A.R. Juliana, a Catedral de São Vito tem a honra de acolher os noivos e seus convidados em um lugar onde a fé e a história da Boêmia se encontram. Sob suas abóbadas se celebra não apenas a união de duas vidas, mas também o início de uma nova etapa para duas famílias ligadas por suas tradições. Que a solenidade deste santuário inspire os noivos à fidelidade, ao amor e ao compromisso com o bem comum, renovando, nesta ocasião memorável, a ligação entre a fé, a Coroa e o povo da Boêmia.

DIA DE SÃO VENCESLAU

Padroeiro da Boêmia e modelo de príncipe cristão

São Venceslau, conhecido na tradição boêmia como *Svatý Václav*, ocupa um lugar singular na história espiritual e na identidade da Boêmia. Príncipe do século X, tornou-se símbolo de uma autoridade guiada pela fé cristã e do compromisso com a consolidação do cristianismo em suas terras. Sua memória atravessou os séculos, fazendo dele uma referência para aqueles que reconhecem na Coroa uma responsabilidade que ultrapassa o poder e a honra.

Educado sob a influência de sua avó, Santa Ludmila, São Venceslau favoreceu a expansão da fé cristã e fortaleceu os vínculos de seu principado com a tradição cristã do Ocidente. A ele se atribui a fundação da primeira igreja dedicada a São Vito no local onde hoje se ergue a grande catedral de Praga, unindo de maneira especial o santo padroeiro ao principal santuário da Boêmia.

Sua vida terminou tragicamente em 935, durante uma conspiração organizada por seu irmão Boleslau e seus aliados. Após sua morte, passou a ser venerado como mártir e, com o tempo, consolidou-se como padroeiro da Boêmia e figura central da tradição religiosa e nacional boêmia.

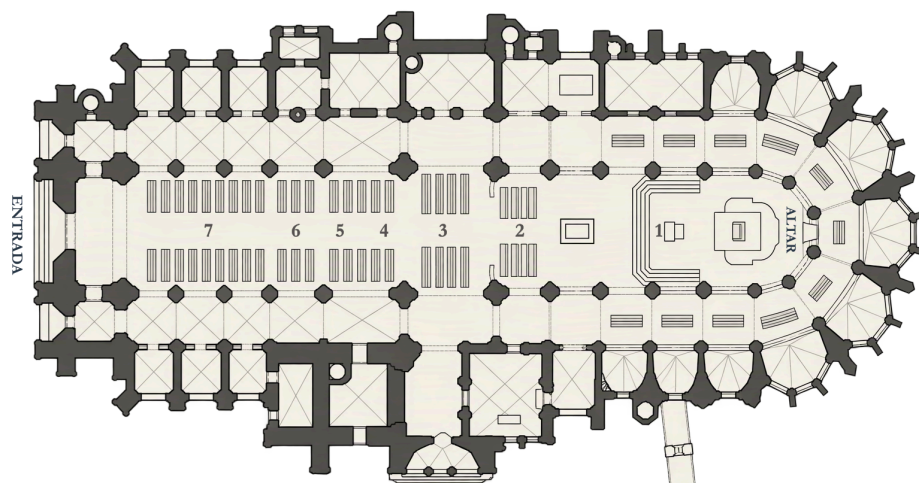
Seu legado recorda que a verdadeira dignidade de um soberano se manifesta na humildade, na fidelidade à fé e no cuidado com aqueles que lhe são confiados. São Venceslau representa, assim, um ideal de realeza cristã no qual governar significa também servir, agir com justiça e assumir com consciência as responsabilidades recebidas.

Por essa razão, São Venceslau ocupa lugar de especial devoção no Reino da Boêmia e na Casa Real de Vyšehrad. Para toda a Casa, e particularmente para S.A.I. Karl Gustav, sua figura representa uma herança espiritual a ser honrada e uma inspiração a ser seguida. A devoção ao santo padroeiro não se limita à veneração de uma figura do passado; traduz-se no compromisso de preservar a fé, honrar a história e exercer as responsabilidades dinásticas com dignidade e consciência.

Não é por acaso que o matrimônio de Karl Gustav e Juliana se celebra em 28 de setembro, dia dedicado à memória de São Venceslau. Sob a proteção espiritual daquele que a Boêmia reconhece como seu padroeiro, os noivos iniciam uma nova etapa de suas vidas. Que seu exemplo os acompanhe nesta união e que sua intercessão fortaleça a Casa de Vyšehrad na fidelidade a Deus, na preservação de suas tradições e no serviço ao reino.

ORDEM DOS PARTICIPANTES

Croqui dos lugares na Catedral de São Vito



1. ALTAR

- a. Noivos
- b. Celebrante

2. CORO

- a. Imperadores da Germânia
- b. Reis e Delfim da França
- c. Padrinhos
- d. Familiares Próximos

3. REALEZA E CHEFES DE ESTADO

Aragão, Bauru e São Vicente, Chipre, Escorvânia, Kováquia, Liechtenstein, Manso, Meridionália, Nova Normandia, Ordem de Malta, Pathros e Portugal.

4. PRÍNCIPES IMPERIAIS DA GERMÂNIA

5. NOBREZA E CAVALARIA

6. AUTORIDADES GERMÂNICAS

7. DEMAIS CONVIDADOS

A MÚSICA DA CELEBRAÇÃO

1. FRANZ SCHUBERT, AVE MARIA
2. JEAN-BAPTISTE LULLY, MARCHE POUR LA CÉRÉMONIE DES
TURCS
3. FANFARRA REAL DA BOÊMIA
4. MARC-ANTOINE CHARPENTIER, PRÉLUDE DU TE DEUM
5. FELIX MENDELSSOHN, WEDDING MARCH
6. VENI CREATOR SPIRITUS, HINO AO ESPÍRITO SANTO
7. UBI CARITAS ET AMOR. VERSÃO CORAL DE MAURICE DURUFLÉ
8. INTERLÚDIO INSTRUMENTAL DE ÓRGÃO, COM REPERTÓRIO
SACRO DA TRADIÇÃO FRANCESA
9. HINO DO ESTADO BOÊMIO
10. MICHEL-RICHARD DE LALANDE, TE DEUM

ORDEM DA CELEBRAÇÃO

1. RECEPÇÃO DOS CONVIDADOS
2. CHEGADA DO CORTEJO IMPERIAL
3. ENTRADA SOLENE DO CORTEJO IMPERIAL E ECLESIASTICO
4. ENTRADA DA NOIVA
5. RITOS INICIAIS
6. LITURGIA DA PALAVRA
7. HOMILIA PATRIARCAL
8. RITO DO MATRIMÔNIO
9. ORAÇÃO DO SENHOR
10. BÊNÇÃO NUPCIAL
11. BÊNÇÃO FINAL
12. MOMENTO PATRIÓTICO
13. REVERÊNCIAS PROTOCOLARES
14. SAÍDA DOS RECÉM-CASADOS

RITOS INICIAIS

Os convidados são recebidos na Catedral de São Vito e conduzidos aos seus lugares, segundo a ordem de precedência estabelecida para a cerimônia.

♪ *Música: Franz Schubert, Ave Maria.*

COMENTADOR

Recepção dos Convidados

Sejam todos bem-vindos para esta celebração do testemunho e da confirmação do amor. Amar é experimentar a plenitude do bem, misturada a um êxtase divino e humano. Amar é sentir que a terra e o céu formam um paraíso sem contradições. É acreditar que o sonho não é utopia distante, mas expressão da verdade concreta que geramos no ventre da esperança. O amor não tem barreiras, invade qualquer limite humano para se manifestar. Estamos aqui para testemunhar que o amor é presente; é Deus se manifestando de forma humana e concreta. O amor é mistério que se revela. É força que se rende, é luz que reflete. Hoje celebramos o amor em forma de entrega, doação, ternura e graça. Celebramos, na fé, o amor de S.A.I. Karl Gustav e de S.A.R. Juliana.

COMENTADOR

Chegada Do Patriarca

Sua Beatitude Dom Antônio I, Patriarca do Vaticano, Presidente da Celebração, chega à Catedral e recolhe-se à **Capela de São Sigismundo**, onde aguardará os soberanos e o Príncipe Herdeiro para conduzir a procissão de entrada.

COMENTADOR

Chegada Do Cortejo Imperial

Aproxima-se da Catedral o cortejo de S.G.M. Fernando V, Imperador da Alemanha e Rei da Boêmia, acompanhado por S.M.I. Juliana, Imperatriz Viúva. Recebamos, em seguida, Suas Majestades Reais Louis Raphael I, Rei da França, e Rébecca, Rainha Consorte. Por fim, acolhamos S.A.I. Karl Gustav, Príncipe Herdeiro da Boêmia, acompanhado por sua mãe, S.G.M. Elizabeth, Imperatriz da Alemanha.

♪ *Música: Fanfarra Real da Boêmia, durante a chegada do cortejo.*

Entrada do Cortejo Imperial e do Noivo

À chegada dos soberanos e do Príncipe Herdeiro às portas da Catedral, Sua Beatitude Dom Antônio I, Patriarca do Vaticano, deixa a Capela de São Sigismundo, acompanhado pelo clero e pelos ministros da celebração, para recebê-los. Formada a procissão, Sua Beatitude toma a dianteira e a conduz

solenemente pela nave central, precedendo os soberanos, as autoridades e o Príncipe Herdeiro, que ocupam seus lugares diante do altar.

♪ *Música: Marc-Antoine Charpentier, Prelude to the Te Deum.*

COMENTADOR

Entrada Da Noiva

Convidamos todos a receber S.A.R. Juliana Briana Mompean d'Orléans et Valois, Duquesa de Perpignan, acompanhada por seu pai, S.A.R. Henry, Delfim da França.

As portas da Catedral se abrem. O Delfim oferece o braço à filha, e ambos iniciam lentamente a caminhada pela nave central, em direção ao altar, onde aguarda o Príncipe Herdeiro.

♪ *Música: Felix Mendelssohn, Wedding March.*

Ao chegar ao altar, a noiva é recebida pelo Príncipe Herdeiro. O cortejo chega ao seu término e tem início a celebração matrimonial.

PATRIARCA

In nomine Pátris, et Filii, et Spiritus Sancti.

ASSEMBLEIA

Amen.

PATRIARCA

Pax vobiscum.

ASSEMBLEIA

Et cum spiritu tuo.

PATRIARCA

Vossas Altezas Karl Gustav e Juliana, a Igreja toma parte na vossa alegria e acolhe-vos de coração magnânimo, bem como aos vossos familiares e amigos, no dia em que, diante de Deus, vosso Pai ides constituir entre vós uma comunhão de toda a vida. O Senhor vos atenda neste dia de felicidade, derrame sobre vós as bênçãos do Céu e seja o vosso guia. Ele vos conceda o quanto deseja o vosso coração e realize todos os vossos desígnios.

Após uma breve pausa, o Patriarca estende as mãos sobre os noivos e inicia a oração.

ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, que, desde a criação do género humano, quereis a união do homem e da mulher, uni pelo vínculo santo do amor estes vossos servos Karl Gustav e Juliana e que hoje se comprometem na aliança matrimonial e fazei que, dando frutos de caridade, sejam testemunhas do vosso amor na santa Igreja. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

I LEITURA (GEN 1, 26-28. 31A)

«Criou-os homem e mulher»

Leitura do Livro do Gênesis

Disse Deus:

«Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra». Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele o criou homem e mulher. Deus abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra». Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom.

LEITOR

Palavra do Senhor.

ASSEMBLEIA

Graças a Deus.

SALMO RESPONSORIAL (SAL 127(128), 1-2.3.4-5 (R.4))

Refrão: Será abençoado o homem que espera no Senhor. Ou: Feliz o homem que põe a sua esperança no Senhor.

Feliz de ti que temes o Senhor e andas nos seus caminhos. Comerás do trabalho das tuas mãos, serás feliz e tudo te correrá bem.

Tua esposa será como videira fecunda no íntimo do teu lar; teus filhos como ramos de oliveira, ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor. De Sião te abençoe o Senhor: vejas a prosperidade de Jerusalém todos os dias da tua vida.

II LEITURA (EF 5, 2A. 25-32)

«É grande este mistério; digo-o em relação a Cristo e à Igreja»

O amor de Cristo pela sua Igreja, por todos nós que somos seus membros, é um amor total, um amor que dá tudo, que entrega a sua vida. Porque Cristo nos ama assim, também nós podemos aprender a amar-nos como Ele nos ama.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo, que nos amou e Se entregou por nós. Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela. Ele quis santificá-la, purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida, para a apresentar a Si mesmo como Igreja cheia de glória, sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante, mas santa e imaculada. Assim devem os maridos amar as suas mulheres, como os seus corpos. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Ninguém, de facto, odiou jamais o seu corpo, antes o alimenta e lhe presta cuidados, como Cristo à Igreja; porque nós somos membros do seu Corpo. Por isso, o homem deixará pai e mãe, para se unir à sua mulher, e serão dois numa só carne. É grande este mistério, digo-o em relação a Cristo e à Igreja.

LEITOR

Palavra do Senhor.

ASSEMBLEIA

Graças a Deus.

EVANGELHO (MT 19, 3-6)

«Não separe o homem o que Deus uniu»

Misteriosa unidade do casal: ser um só. Isto não é apenas um desejo nosso, é o projeto de Deus, é o horizonte que Ele nos apresenta e que se realiza eficazmente. No matrimônio, a fidelidade de Deus é a fonte da nossa fidelidade.

† Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova e disseram-Lhe: «É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?». Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: ‘Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne?’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

LEITOR

Palavra da salvação.

ASSEMBLEIA

Glória a Vós, Senhor.

HOMILIA PATRIARCAL

S.A.I. Karl Gustav, Príncipe Herdeiro da Boêmia e S.A.R. Juliana, Princesa da França

“E Deus criou o ser humano à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gênesis 1,26-28)

Amados irmãos e irmãs, Vossas Majestades de todas as partes do micromundo, a quem tenho a honra de me dirigir, nobres e súditos, fiéis da Igreja, Reunimo-nos hoje diante de Deus para celebrar não apenas um matrimônio, mas o encontro de duas vidas, duas histórias, duas famílias e duas tradições que, neste dia, passam a caminhar unidas sob uma mesma aliança de amor.

A união de Sua Alteza Imperial, Karl Gustav, Príncipe Herdeiro da Boêmia, e Sua Alteza Real, Juliana, Princesa da França, possui, sem dúvida, um significado histórico e dinástico singular. É a aproximação solene de duas das mais importantes potências micronacionais, representadas por famílias tradicionais que carregam consigo memória, identidade, responsabilidade e continuidade.

Entretanto, a Palavra de Deus nos convida a olhar para esta união para além dos títulos, das coroas, das casas e das linhagens.

Antes de serem príncipe e princesa, antes de pertencerem a famílias dinásticas, Karl Gustav e Juliana são um homem e uma mulher.

E é justamente aí que encontramos a beleza mais profunda deste sacramento.

No princípio, conforme nos recorda o livro do Gênesis, Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança. Criou homem e mulher e os abençoou. A própria existência do amor entre um homem e uma mulher pode ser contemplada como uma das mais belas manifestações da criação divina: duas pessoas distintas que permanecem inteiras, mas que escolhem entregar-se uma à outra para formar uma comunhão de vida, de amor e de destino.

Deus não criou o amor conjugal como um mero contrato entre duas pessoas. Ele o confiou ao coração humano como vocação. Por isso, este matrimônio não será verdadeiramente grande apenas porque une duas casas tradicionais. Ele será grande porque une dois corações que escolheram amar, servir, proteger e permanecer juntos.

São Paulo, na Carta aos Efésios, apresenta-nos uma das imagens mais profundas do matrimônio cristão. O apóstolo exorta o marido a amar sua esposa como Cristo amou a Igreja: com entrega, cuidado e doação. E apresenta a união

matrimonial como um grande mistério, um sinal visível de uma realidade espiritual muito maior.

Amar, portanto, não é simplesmente desejar a presença do outro. Amar é entregar-se.

É compreender que a felicidade do outro passa a importar tanto quanto a própria. É saber permanecer quando os dias forem difíceis. É alegrar-se com as vitórias do outro, sustentar sua esperança nos momentos de fraqueza e lembrar, sobretudo, que ninguém se casa apenas para dividir uma vida confortável, mas para construir uma vida inteira.

Ao príncipe Karl Gustav e à princesa Juliana, a Igreja hoje recorda: o amor que os trouxe até este altar precisará ser continuamente renovado.

As coroas podem representar a dignidade de uma casa. Os títulos podem representar uma tradição. As alianças representam, porém, algo ainda mais profundo: a promessa de fidelidade entre duas pessoas.

No Evangelho de Mateus, diante da pergunta sobre o matrimônio, Nosso Senhor Jesus Cristo retorna ao princípio da criação e afirma que o homem e a mulher foram feitos para uma união na qual os dois se tornam uma só realidade. E acrescenta uma palavra que atravessa os séculos:

“O que Deus uniu, o homem não separe.”

Essa palavra confere a este momento uma solenidade incomparável. Hoje, Karl Gustav e Juliana não estão apenas estabelecendo uma aliança entre famílias. Eles estão dizendo diante de Deus e diante dos homens:

“Escolho você.”

Escolho caminhar com você. Escolho dividir minhas alegrias e minhas dores. Escolho honrar sua história e construir, ao seu lado, uma nova história. Escolho permanecer fiel.

E aqui está a verdadeira grandeza de uma união dinástica. Uma dinastia é perpetuada pelos nomes, pela memória e pela sucessão. Mas uma família é verdadeiramente perpetuada pelo amor.

Por isso, que este casamento possa significar uma nova página na história das Casas da Boêmia e da França, aproximando tradições, fortalecendo laços e simbolizando união entre dois povos e duas linhagens. Que esta aliança dinástica seja recebida com honra e celebrada com dignidade.

Mas que ninguém se esqueça de algo essencial: nenhuma aliança política, cultural ou dinástica poderá superar a aliança do amor que hoje Karl Gustav e Juliana fazem entre si.

Porque os reinos podem mudar. As fronteiras podem mudar. As instituições podem mudar. Os títulos podem passar de uma geração para outra. Mas o amor que é oferecido livremente, com fidelidade e verdade, permanece como testemunho daquilo que há de mais belo no coração humano.

Karl Gustav e Juliana, talvez muitos hoje contemplem este casamento como uma grande união de casas tradicionais e como um acontecimento de importância para suas micronações.

E terão razão.

Mas nós, que estamos diante do altar, somos convidados a contemplar algo ainda maior: Deus contemplou dois seres humanos, diferentes e únicos, e permitiu que suas histórias se encontrassem.

E desse encontro nasceu uma escolha. A escolha de amar.

Que Karl Gustav saiba ser para Juliana, esposo fiel, companheiro, abrigo e amigo. Que Juliana saiba ser para Karl Gustav, esposa fiel, companheira, conselheira e presença de ternura nos dias de alegria e de firmeza nos dias de provação.

Que nunca permitam que os títulos sejam maiores que o carinho, que a tradição seja maior que o diálogo, ou que as responsabilidades públicas sejam maiores que o cuidado privado.

Que saibam guardar um espaço onde sejam simplesmente Karl e Juliana. Porque, no fim, será nesse espaço de intimidade, confiança e ternura que o verdadeiro sentido deste matrimônio será encontrado.

Que Deus abençoe esta união. Que Ele abençoe as Casas da Boêmia e da França. Que Ele preserve a memória e a dignidade das famílias que hoje se unem. Que este casamento seja instrumento de concórdia, amizade e cooperação entre suas comunidades.

E, acima de tudo, que o Senhor conceda a Karl Gustav e Juliana muitos anos de vida compartilhada, fidelidade, compreensão, prosperidade e alegria.

Que a mão de Deus esteja sobre este casal em cada amanhecer e em cada noite. Que possam crescer juntos sem perder a individualidade; reinar com responsabilidade sem perder a humildade; representar suas casas com dignidade sem jamais esquecer a ternura.

E que, quando os anos passarem e os títulos, os eventos e as solenidades forem transformados em memória, permaneça aquilo que realmente importa: o amor de um homem e de uma mulher que, diante de Deus, escolheram tornar-se uma só vida. Que assim seja. Amém.

RITO DO MATRIMÔNIO

Chega agora o momento central desta celebração: Karl Gustav e Juliana, diante de Deus, da Igreja e das Casas Reais aqui reunidas, manifestarão livremente a vontade de unir suas vidas pelo santo Matrimônio.

♪ *Música: Veni Creator Spiritus, hino ao Espírito Santo.*

Concluído o canto, faz-se uma breve pausa. O Patriarca dirige-se aos noivos.

PATRIARCA

Noivos caríssimos, viestes à casa da Igreja para que o vosso propósito de contrair o Matrimónio seja firmado com o sagrado selo de Deus, perante o ministro da Igreja e na presença da comunidade cristã. Cristo vai abençoar o vosso amor conjugal. Ele, que já vos consagrou pelo santo Baptismo, vai agora dotar-vos e fortalecer-vos com a graça especial de um novo sacramento para poderdes assumir o dever de mútua e perpétua fidelidade e as demais obrigações do Matrimónio. Diante da Igreja, vou, pois, interrogar-vos sobre as vossas disposições.

Karl Gustav e Juliana, viestes aqui para celebrar o vosso Matrimônio. É de vossa livre vontade e de todo o coração que pretendeis fazê-lo?

NOIVOS

É, sim.

PATRIARCA

Vós que seguis o caminho do Matrimónio, estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos, ao longo de toda a vossa vida?

NOIVOS

Estou, sim.

PATRIARCA

Estais dispostos a receber amorosamente os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

NOIVOS

Estou, sim.

UNIÃO DAS MÃOS E CONSENTIMENTO

Os noivos voltam-se um para o outro e unem as mãos direitas, conforme a orientação do Patriarca. A assembleia permanece em silêncio.

PATRIARCA

Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimônio, uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e da sua Igreja.

Os noivos unem as mãos direitas.

NOIVO

Eu Karl Gustav, recebo-te por minha esposa a ti Juliana, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.

NOIVA

Eu Juliana, recebo-te por meu esposo a ti Karl Gustav, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.

Após as palavras dos noivos, guarda-se um breve instante de silêncio, permitindo que o significado do consentimento seja acolhido pela assembleia.

ACEITAÇÃO DO CONSENTIMENTO

PATRIARCA

Confirme o Senhor, benignamente, o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja, e Se digne enriquecer-vos com a sua bênção. Não separe o homem o que Deus uniu.

BÊNÇÃO E ENTREGA DAS ALIANÇAS

PATRIARCA

Abençoi † e santificai, Senhor, o amor dos vossos servos Karl Gustav e Juliana, para que, entregando um ao outro estas alianças em sinal de fidelidade, recordem o seu compromisso de amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **Amen.**

O noivo recebe a aliança e a coloca na mão da noiva.

NOIVO

Juliana, recebe esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A noiva recebe a aliança e a coloca na mão do noivo.

NOIVA

Karl Gustav, recebe esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

♪ *Música: Paulino de Aquileia, Ubi caritas et amor, na versão coral de Maurice Duruflé.*

Durante o canto, os noivos permanecem junto ao altar. Concluída a música, o Patriarca dá continuidade à celebração com a Oração do Senhor.

ORAÇÃO DO SENHOR

PATRIARCA

Guiados pelo Espírito de Jesus e pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

Pater noster, qui es in caelis: sanctificetur nomen tuum; adveniat regnum tuum; fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris; et ne nos inducas in tentationem; sed libera nos a malo. **Amen.**

Concluída a oração, guarda-se um breve momento de silêncio. Se o celebrante considerar oportuno, poderá ser executado um interlúdio instrumental de órgão, preparando a assembleia para a Bênção Nupcial.

♪ *Música: Interlúdio instrumental de órgão.*

BÊNÇÃO NUPCIAL

PATRIARCA

Irmãos, imploremos a bênção de Deus sobre estes esposos Karl Gustav e Juliana, para que, unidos em Cristo pelo vínculo santo do Matrimônio (e pela comunhão do Corpo e Sangue do Senhor), formem um só coração e uma só alma.

Todos oram em silêncio, durante alguns momentos.

Deus, Pai santo, que pelo vosso infinito poder fizestes do nada todas as coisas e, na harmonia primordial do universo, formastes o homem e a mulher à vossa imagem e semelhança, dando um ao outro como companheiros inseparáveis, para se tornarem os dois uma só carne, e assim nos ensinastes que nunca é lícito separar o que Vós mesmo unistes;

Deus, Pai santo, que no grande mistério do vosso amor consagrastes a aliança matrimonial, tornando-a símbolo da aliança de Cristo com a Igreja;

Deus, Pai santo, que sois o autor do matrimônio e destes à primordial comunidade humana a vossa bênção que nem a pena do pecado original nem o

castigo do dilúvio nem criatura alguma pôde abolir; olhai benignamente para estes vossos servos, que, unindo-se pelo vínculo do Matrimônio, esperam o auxílio da vossa bênção: enviai sobre eles a graça do Espírito Santo para que, pelo vosso amor derramado em seus corações, permaneçam fiéis na aliança conjugal.

Seja a vossa serva Juliana fortalecida com a graça do amor e da paz, imitando as santas mulheres que a Escritura tanto exalta. Confie nela o coração do seu marido, honrando-a como companheira igual em dignidade e com ele herdeira do dom da vida, e ame-a como Cristo amou a sua Igreja.

Nós Vos pedimos, Senhor, que estes vossos servos Karl Gustav e Juliana permaneçam unidos na fé e na observância dos mandamentos; fiéis um ao outro, sirvam de exemplo pela integridade da sua vida; fortalecidos pela sabedoria do Evangelho, dêem a todos bom testemunho de Cristo; (recebam o dom dos filhos, sejam pais de virtude comprovada, e possam ver os filhos dos seus filhos,) e, depois de uma vida longa e feliz, alcancem o reino celeste, na companhia dos Santos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **Amen.**

BÊNÇÃO FINAL

Concluída a Bênção Nupcial, os esposos permanecem diante do Patriarca. A assembleia acompanha em silêncio a conclusão da celebração litúrgica.

PATRIARCA

Deus Pai vos conserve unidos no amor, para que habite em vós a paz de Cristo e permaneça sempre em vossa casa.

ASSEMBLEIA

Amen.

PATRIARCA

Sede abençoados nos filhos, ajudados pelos amigos, e vivei com todos em verdadeira paz.

ASSEMBLEIA

Amen.

PATRIARCA

Sede testemunhas do amor de Deus no mundo, socorrendo os pobres e todos os que sofrem, para que eles vos recebam um dia, agradecidos, na eterna morada de Deus.

ASSEMBLEIA

Amen.

PATRIARCA

E a vós todos, aqui presentes, abençoe Deus todo-poderoso, Pater, et Filius, et Spiritus Sanctus.

ASSEMBLEIA

Amen.

PATRIARCA

Ide em paz.

ASSEMBLEIA

Graças a Deus.

MOMENTO PATRIÓTICO

Concluída a bênção, inicia-se o momento patriótico que encerra a celebração. Todos se levantam. Os músicos preparam a fanfarra solene, e os noivos voltam-se para o Imperador.

♪ *Música: Hino do Estado Boêmio.*

Durante o hino, a assembleia permanece de pé. Os noivos voltam-se para o Imperador, conforme o protocolo cerimonial estabelecido.

REVERÊNCIAS PROTOCOLARES E SAÍDA DOS RECÉM-CASADOS

Concluído o hino, inicia-se a sequência de reverências protocolares.

Os noivos prestam suas reverências ao Patriarca, aos Imperadores da Germânia e aos Reis da Boêmia. Voltam-se, então, aos Reis da França, diante dos quais igualmente se inclinam.

Concluídas as saudações, os recém-casados voltam-se para a nave central e preparam-se para a saída solene.

♪ *Música de saídas: Michel-Richard de Lalande, Te Deum.*

Os recém-casados iniciam a saída pela nave central, seguidos pelo cortejo nupcial, sob a execução do Te Deum.

PROCISSÃO DE SAÍDA

Ordem do Cortejo Nupcial

O Noivo

A Noiva

OS PAIS DOS NOIVOS

O Imperador

A Imperatriz

O Delfim

A Imperatriz Viúva

O Rei da França

A Rainha da França

OS PADRINHOS

O Rei de Württemberg

A Rainha do Manso

MEMBROS DA REALEZA E CHEFES DE ESTADO

PRÍNCIPES IMPERIAIS DA GERMÂNIA

NOBREZA E CAVALARIA

AUTORIDADES GERMÂNICAS

DEMAIS CONVIDADOS

FINIS